

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0286-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.862221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação: Políticas públicas, ensino e formação”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Aurélio Ferreira da Silva

Tatiana Carence Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219071>

CAPÍTULO 2..... 13

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PÓS PANDEMIA

Alisson César da Silva Gama

Kaline Delgado de Almeida Gama

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219072>

CAPÍTULO 3..... 20

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E AS DIFERENTES MATEMÁTICAS PRODUZIDAS: O QUE REVELA TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?

Ronne Everton Lopes dos Santos

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219073>

CAPÍTULO 4..... 40

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Carlise Diell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219074>

CAPÍTULO 5..... 50

DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Amanda Galvão Marcelino da Silva

Keith Faustino Mattos Resplandes

Milena Pimenta Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219075>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL ANTES DA INSTITUIÇÃO DA ATUAL REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Diego Berwald

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219076>

CAPÍTULO 7..... 77

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE COVID- 19

Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Ana Paula Pinheiro da Silva
Beatriz Ferreira da Silva
Bergson Nogueira de Oliveira
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes
Luciana Nunes de Sousa
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219077>

CAPÍTULO 8..... 88

TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS: VERSÃO DO PORTUGUÊS PARA O FRANCÊS DA CARTILHA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, DE MARINGÁ/PR

Edson José Gomes
Leonardo Bordin de Oliveira
Iago Gabriel Braga Grimaldi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219078>

CAPÍTULO 9..... 98

A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I

Necyjane da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219079>

CAPÍTULO 10..... 108

AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM DOSSIÊS

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua
Rafael Martins Mendes
Olenir Maria Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190710>

CAPÍTULO 11 134

A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?

Marineide Cavalcanti Arruda
Karl Heinz Efken

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190711>

CAPÍTULO 12..... 145

A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Claudia Regina Bicas Bondezam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190712>

CAPÍTULO 13..... 159

COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Herika Souza do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190713>

CAPÍTULO 14..... 168

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniela Cíntia Santana Lopes

Daniele Cunha Lopes

Daniele Jesus dos Santos

Deyllane Jesus dos Santos

Géssica Larize Souza Lima

Gilson Carlos Oliveira da Silva

Isabel de Jesus Carvalho

Letícia Leal dos Santos

Lindiane Souza de Brito

Luciana Leal dos Santos e Santos

Tatiana Santos Novaes Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190714>

CAPÍTULO 15..... 175

CULTURA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTA MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE BRAGANÇA-PARÁ-BRASIL

Jones Souza Moraes

Deyvison Luz Santos

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

Euzébio de Oliveira

Iracely Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190715>

CAPÍTULO 16..... 185

AS PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL EAD

Lourdes Souza Utrilla da Silva

Claudio Parisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190716>

CAPÍTULO 17..... 193

“MINHA PÁTRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1908-1916)

Rosângela Maria Araújo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190717>

CAPÍTULO 18.....	205
A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Rayssa Giovana Silva Santos	
Taís Rodrigues Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
CAPÍTULO 19.....	214
PARÂMETROS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO E AS DEMAIS POLÍTICAS AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	
Renato Carlos Gomes	
Helder Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718	
SOBRE OS ORGANIZADORES	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Data de aceite: 04/07/2022

Carlise Diell

Graduada em Normal Superior – Habilitação Educação Infantil – Pós Graduada em Ação Interdisciplinar com Ênfase nos Paradigmas Atuais da Educação - Mestranda no PPGEDU - Programa de Pós –Graduação em Educação – URI – Mestrado e Doutorado

RESUMO: O presente artigo vem propor discussões importantes sobre as práticas pedagógicas e contribuições que os livros infantis trazem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural nos primeiros anos de vida da criança. As escolas de educação infantil, são as maiores influências desse processo de construção do gosto literário, pois intensificam a interação das crianças com a literatura, enriquecendo aspectos formais e encantadores que ela apresenta. O objetivo dessa discussão é intensificar o propósito de que os livros infantis sejam integrados ao Projeto Político Pedagógico como uma proposta de prática didática na sala de aula. Tendo em vista que a literatura não pode ser usada apenas como uma técnica de desenvolvimento da Linguagem e da leitura, mas sim como uma ferramenta pedagógica que contribua para o desenvolvimento e formação de leitores capazes de fazer uma leitura crítica do mundo em que vivem, usufruindo dessa forma do maravilhoso mundo literário. A partir do momento que é oferecido acesso ao mundo literário, a criança busca novas descobertas e curiosidades, amplificando a compreensão de si

e de tudo que a envolve. No entanto a análise dessa abordagem, permite destacar elementos essenciais e de suporte para que a literatura se transforme num elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem da criança pequena.

PALAVRAS-CHAVE: Criança pequena, Literatura Infantil, Educação Infantil, Livros.

ABSTRACT: This article proposes important discussions about the pedagogical practices and contributions that children's books bring to cognitive, emotional and cultural development in the first years of the child's life. Early childhood education schools are the greatest influences of this process of construction of literary taste, as they intensify the interaction of children with literature, enriching formal and charming aspects that it presents. The aim of this discussion is to intensify the purpose of children's books being integrated into the Political Pedagogical Project as a proposal for didactic practice in the classroom. Considering that literature can not be used only as a technique for the development of language and reading, but as a pedagogical tool that contributes to the development and training of readers capable of making a critical reading of the world in which they live, thus enjoying the wonderful literary world. From the moment that access is offered to the literary world, the child seeks new discoveries and curiosities, amplifying the understanding of himself and everything that surrounds him. However, the analysis of this approach allows us to highlight essential and supporting elements so that the literature becomes an essential element in the teaching-learning process of the small child.

KEYWORDS: Toddler Children's Literature, Kindergarten, Books.

1 | INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil, desde o seu surgimento, tem apresentado dados históricos e com grande relevância cultural. Ela tem se apresentado de alguma forma, desde as lendas e contos folclóricos contados pelos adultos antepassados.

A criança sempre foi vista como um mini-adulto. Participava da vida social de tal forma como o adulto também participava, ou seja, não haviam características distintas entre crianças e adultos nas suas formas de tratamento, inclusive na Literatura não haviam especificações para crianças. No entanto, a partir do século XIX, elas passam a ter um olhar mais atento da sociedade. Percebeu-se que seus espaços, suas brincadeiras, suas emoções e sentimentos presariam ter um olhar mais atento e direcionado para crianças pequenas.

Para Zilberman (1985), a partir dessa nova percepção de criança, ela é vista como um indivíduo que precisa de atenção adequada a sua idade e o adulto passa a se preocupar com isso. Surgem demandas para uma literatura adequada para crianças e jovens. Em todos os países, vão, aos poucos, aparecendo propostas diferentes de obras literárias infantis. Entre os autores mais importantes pode se citar: Anderesen, Carlo, Amicis, Lewis Carroll, J. M. Barrie, Mark Twain, Perrault e os Irmãos Grimm.

Com a chegada dos portugueses e a força da colonização, a escola passou a exercer um papel importante na transformação dessa nova sociedade.

Conforme Cunha (1994), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. No entanto, em sua primeira etapa de surgimento, a literatura possuía embasamento dos portugueses, porém mais tarde com a reforma na Pedagogia brasileira, escritores brasileiros conquistaram espaço, contribuindo com a expansão e fixação da literatura infantil de origem brasileira.

Muitos estudiosos e escritores brasileiros desde então, têm apresentado a complexidade e importância da literatura para crianças desde os primeiros anos de vida. Entre eles estão Nelly Novaes Coelho, Eliane Yunes, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, Betty Coelho, Roger Hansen, Maria Antonieta Antunes Cunha, entre outros.

Sabendo da importância da literatura infantil para a educação e formação das crianças, é necessário enfatizar que as atividades relacionadas à literatura devem fazer parte da rotina da educação das crianças, desenvolvendo nelas o hábito e gosto pela leitura. A prática da leitura aplicada com a objetivos, visa o desenvolvimento pessoal e a capacidade de interação com novas realidades do cotidiano.

É muito importante expor para crianças pequenas, atividades onde se encontre uma análise e uma reflexão do desenvolvimento de uma prática agradável, e que envolva

conteúdos capazes de transmitir suas verdadeiras finalidades.

O presente estudo tem como tema central os primeiros anos de vida, e as contribuições que os livros literários em si desencadeiam no desenvolvimento integral da criança. O objetivo geral define a literatura infantil como um grande aspecto didático de desenvolvimento intelectual e emocional das crianças.

Como a literatura infantil é ampla e de grande relevância, especifico esse trabalho na introdução da literatura como um instrumento de aprendizagem e um objeto de possibilidades para o mundo mágico da leitura, proporcionando habilidades e despertando nas crianças, o encanto e a curiosidade pela literatura infantil. Através da literatura a criança desenvolve sentimentos e desafia-se na construção do psicológico, motivando emoções e vínculos de afetividade.

Sabemos que o reconhecimento literário infantil, aconteceu em tempos históricos, recentemente, e que ainda lutamos por esse resgate que é fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Mas para que esse reconhecimento continue, é necessário que o educador demonstre gosto pela literatura, e que estabeleça ponte para esse importante passo na história da educação infantil.

Cabe também à escola, orientar e selecionar obras literárias direcionadas para cada faixa etária, principalmente na educação de crianças pequenas, possibilitando identificar valores e conhecimentos que anseiam nossas crianças, proporcionando a aplicação do seu aprendizado no cotidiano e contribuindo com a expansão e incentivo da literatura para as gerações subsequentes.

A literatura se faz presente na rotina diária das crianças nas escolas de educação infantil, transmitindo e suscitando ideias, entretanto, muitas vezes, essa prática acontece de forma irrefletida.

Conscientes desse problema e da importância da literatura na construção do conhecimento e na formação da personalidade infantil, é necessário buscar dinamicamente os múltiplos elementos relacionados aos livros infantis, originando um todo coeso.

2 | O QUE É LITERATURA?

Definir o que é literatura é uma questão ampla e complexa. Existem inúmeras definições para a Literatura, mas não podemos defini-la exatamente, pois ela não possui conteúdos específicos e definidos. Mas existem importantes conceitos que foram construídos no decorrer da história. Diversos autores e estudiosos dessa fantástica área do conhecimento propuseram-se à responder essa questão.

Para Lajolo e Zilberman (1999), o conceito de literatura formou-se da palavra LITERA, caráter da escritura. Assim, literatura designa arte, as letras e arte de ler e escrever. Designa obras escritas e está desde o início da civilização ocidental, relacionada ao texto escrito, pois há também a literatura oral.

As definições teóricas de literatura surgiram desde a antiguidade grega, onde ela seria uma imitação da realidade através da linguagem. Porém, na atualidade, toda e qualquer manifestação de linguagem e que tenha em sua essência um discurso que nos direciona a comunicação, é compreendida como literatura.

3 | O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

A imaginação e a ficção começaram a fazer parte do narrar artístico do homem no momento em que ele sentiu necessidade de procurar uma explicação para os fatos que aconteciam a sua volta.

Em tempos antigos, a humanidade não escrevia. Dialogavam suas lembranças na oralidade, sendo que por muitas vezes a memória falhava e entrava a imaginação para aperfeiçoá-la, e a imaginação era o que povoava de seres a sua realidade.

Para a grande maioria dos historiadores, a literatura tem sua principal origem na oralidade e é um gênero tão antigo quanto a imaginação. Surgia sempre que eram esclarecidos casos fabulosos para recreação ou para tirar dos mesmos alguns ensinamentos. Essa literatura teria suas raízes mais profundas em povoações indo-europeias. Conforme Hansen:

Por fim, podemos resumir todas as recomendações em uma só, essencial e prioritária acima de todas as demais: é necessário respeitar os contos de fadas. Os antigos contadores de histórias sabiam muito bem disso e o faziam de acordo com os ritos de cada cultura. Talvez possamos resgatar também um pouco dessa ideia e utilizar uma fórmula antiga, que precedia a contação, para que ela fosse respeitosa e sábia. (2019, pg. 23)

Alguns autores afirmam que a sociedade antiga não havia infância, entendida como nenhum espaço separado do mundo adulto, pois naquele tempo os adultos apreciavam obras literárias que hoje são direcionadas para o público infantil.

Para o homem primitivo, o mundo era um acúmulo de forças terríveis, que na sua ignorância ele jamais conseguiria entender. E para buscar suas causas, contavam com a ajuda apenas da sua própria força humana. Ele se via como apenas mais um ser dentro da natureza, mas para dominá-la precisava entendê-la. E conforme o que ia descobrindo, repassava de geração em geração. Com todas essas descobertas e evoluções, foram surgindo os mitos, lendas, contos, entre outros.

Mais tarde, a literatura infantil surge com características próprias, em decorrência da ascensão das famílias burguesas, da valorização da infância na sociedade e da reorganização da escola. Com a instituição da família por volta de 1960, veio a necessidade da criança receber uma educação especial que a distanciasse do adulto e que a preparasse para o futuro.

Essa preocupação motivou o aparecimento de objetos industrializados (brinquedos e livros) e no ramo da ciência (Pedagogia, psicologia infantil e Pediatria). Desde então

a criança passa a ter a atenção voltada para ela, sendo motivo de interesse, caindo ao extremo da negatividade, pois começa a voltar se nela, as características de desproteção, fragilidade e dependência. Nesse sentido, Lajolo e Zilberman, destacam:

Numa sociedade que cresce por meio da industrialização e se moderniza em decorrência dos novos recursos tecnológicos disponíveis, a literatura infantil assume, desde o começo, a condição de mercadoria. No século XVIII, aperfeiçoa-se a tipografia e expande-se a produção de livros, facultando a proliferação dos gêneros literários que, se adequam á situação recente. Por outro lado, porque a literatura infantil trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem estas passado pelo crivo da escola. (2007, pg. 17)

Os gêneros literários dirigidos à infância estão no auge dos processos que vem marcando a sociedade contemporânea. A produção industrial começa pelo fato de que todo livro crie um mercado específico, cujas características precisam ser respeitadas e motivadas para congestionar suas possibilidades de circulação e consumo.

Nessa época evidencia-se uma estreita ligação da literatura infantil com a pedagogia, fato que leva grandes educadores da época à se concentrarem na criação de uma literatura para crianças e jovens. Segundo Lima e Pereira:

Para definirmos a literatura infantil, antes de tratarmos do *infantil* da expressão, poderíamos partir do pressuposto de que há um consenso sobre o que se considera literatura ou problematizar essa noção. Não nos alongaremos na definição de literatura, embora a teoria Literária nos forneça importantes subsídios para a tentativa de delimitar nosso objeto. (2019 pg. 64)

Nesse caminho à procura de uma literatura que se aproxime da infância, observam-se tendências que já informam a leitura das crianças, principalmente dos clássicos que foram readaptados, da apropriação dos contos de fadas, que até então não estavam voltados especificamente para as crianças.

Os estudiosos franceses partem do pressuposto de que só se pode falar de literatura infantil a partir do século XVII, época de reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. Nessa linha de pensamento não haveria antes disso uma infância. As crianças eram vistas como adultos em miniaturas. Portanto a literatura infantil estaria nos livros publicados a partir dessa época, preparados especialmente para crianças com o intuito pedagógico. Como consequência desse processo, o didatismo e o conservadorismo deveriam ser considerados componentes estruturais da chamada literatura para crianças.

As primeiras alterações de obras literárias foram dos franceses. Modificavam obras de sensualismo para obras dirigidas ao público infantil. Entre as obras podem ser citadas diversas atividades expressivas e populares como rimas infantis, adivinhas e jogos de palavras que fariam parte da gênese da literatura infantil e só ganhariam esse contorno quando seriam reaproveitadas pelos primeiros livros destinados para crianças. Nessas adaptações pode-se perceber claramente a incorporação de aspectos didáticos e utilitários ligados à educação moral.

Esse período do surgimento da literatura infantil, permitiu novos espaços para a infância, promovendo aos poucos, uma verdadeira infância de crianças e não de adultos.

4 | A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

A Literatura Infantil Brasileira teve início com a obra de Monteiro Lobato, com a publicação de “A menina do narizinho arrebitado”, em 1921. Ele revelou preocupação em escrever histórias de uma linguagem atraente e compreensível. Além de despertar o interesse e o imaginário, Lobato envolve aspectos político-econômico-sociais em suas obras.

A partir desse momento histórico, o leitor deixa de ser passivo e age de forma inteligente, escolhendo respostas para os desafios da vida. O autor contempla discursos pedagógicos e foco folclórico, direcionada a imaginação do universo infantil, abrindo caminho para muitos escritores, que já vinham dedicando suas obras escritas para crianças. Outro exemplo de obra de Lobato é o Sítio do Pica pau Amarelo, que explora o folclore de forma lúdica e criativa. Momento da história que gerou muitos sorrisos, aventuras e antigas lendas direcionadas para crianças, tornando Lobato o rei da infantilidade.

Monteiro Lobato, apresentava uma imaginação incrível. Ao lermos suas obras podemos observar que não existiam angústias e medos. Ele apresenta uma linguagem simples e correta e sempre respeitando a criança ao usar palavras de vocabulário difícil. Lobato era um militante convicto em mudar o mundo, e por esse motivo pensou em escrever para crianças, pois acreditava que as mudanças deveriam começar a ser construídas e analisadas pelas crianças, que mais tarde seriam o futuro da nação. Jamais escondia seu estado emocional em suas obras, porém mesmo assim não deixou de ser um escritor consciente de seus objetivos, pois para ele era muito importante usar personagens femininos para que pudessem ter oportunidades de mostrar suas capacidades de transformar seus espaços. Segundo Abramovich:

E ainda, o primeiro escritor brasileiro não só anti machista, mas até mesmo, o primeiro a colocar a mulher em posição privilegiada, de autoridade e até mesmo, de liderança... Um autor que concebe Emília, um personagem feminino, com todos os possíveis atributos da sua concepção de mulher bem-dotada e bem-sucedida... Sem dúvida, Lobato foi o precursor dos movimentos feministas dos nossos dias... (1983, p.38)

De acordo com essas colocações, Abramovich coloca o verdadeiro posicionamento de Lobato perante a mulher e a criança, que até então eram consideradas muito inferiores ao homem, devido a ideias machistas que a sociedade estava discriminando. Para ele, homem e mulher deviam estar nas mesmas razões sociais pois ambos convivem juntos e precisam da ajuda mútua. Em relação à crianças, Lobato dizia que estava mais do que na hora de mudar o conceito, pois é na infância que ela desenvolve a personalidade e a identidade. Mas para isso acontecer naturalmente, a crianças deveria passar pela fase da

infância, que até o momento estava sendo podada.

51 AS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DAS CRIANÇAS

Contar histórias para crianças expressa um ato de linguagem e de representação simbólica do real, direcionado para a aquisição de modelos linguísticos. Ao contarmos histórias para crianças, estamos desenvolvendo nelas o hábito de ler. Também estamos sintonizando o pulsar do imaginário. Para Coelho:

A história contada tem a vantagem de oferecer, num plano de idealização estética, a oportunidade de um jogo emocional que, ao lado da aprendizagem condicionadora da conduta, terá sua função terapêutica. A ocasião está dada e cada um faz sua própria terapia. Nunca saberemos que cargas emocionais perturbam nossos pequenos, nem atinaremos em medir as ressonâncias subjetivas que poderão ser provocadas por esse jogo simbólico que, no fundo, toda história esconde. (2004, pg. 61)

As histórias infantis tocam em aspectos muito importantes da nossa natureza e de nossa história, pois elas constroem e manifestam a criança como um ser de linguagem e cultura para todas as atividades de sobrevivência e estas devem continuar a cada dia a serem apreciadas mais e a fascinar as crianças.

Intuitivamente, a criança deve compreender que embora inventadas, as histórias não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante na suas próprias vivências pessoais. A finalidade é suportar a dor ou correr riscos para construir a sua identidade. Compreende-se dessa forma, que a literatura serve de mediadora para fortalecer a criança a encontrar um significado na vida.

Segundo Hansen (2019), a partir de 2 anos de idade as crianças já podem fazer leituras dos estados mentais de um adulto. Compreendem assim seus pensamentos, desejos, esperanças, emoções. Desenvolvem a empatia, a compaixão e assim desvendam pouco a pouco a intrincada trama dos comportamentos sociais.

A literatura em seus princípios, tem como objetivo entender a criança e despertar-lhe o amor, a beleza, imaginação, poder de observação, inteligência e gosto artístico, visando estabelecer uma relação íntima entre o mundo da fantasia e da realidade. Ela deve transmitir para as crianças o sentimento de respeito e dignidade pelo próximo e por ela mesma.

Atualmente a tarefa mais importante mas também difícil na educação das crianças, é ajuda-las a encontrar significados na vida, principalmente as aprendizagens que elas adquirem do meio social, pois a cada momento da vida estamos nos deparando com situações novas no dia-a-dia.

O contexto da Pandemia nos mostrou muitas realidades e situações diferentes. As famílias sentiram uma grande necessidade de reorganização da rotina diária. A forma de

ensino presencial passou para o ensino remoto. A educação Infantil passou a focar sua didática de trabalho principalmente na contação e interpretação de histórias, direcionando as intervenções pedagógicas para as emoções e sentimentos, tentando harmonizar a ansiedade e as aspirações.

Outro aspecto de grande relevância no atual cenário escolar e familiar são os limites. Para que a criança se sinta satisfeita consigo mesma e com o que está fazendo, é preciso que ela tenha bem esclarecido desde cedo as limitações. Dessa forma estaremos desenvolvendo nas crianças racionalidade, organização e uma imagem positiva de si e de suas capacidades. Para desenvolvermos esse tipo de personalidade na criança, é importante que a criança conviva num bom ambiente familiar. Também podemos analisar a herança cultural que a criança traz consigo. Outro aspecto importante é a literatura adequada para a faixa etária em que a criança se encontra. É preciso que se saiba escolher livros que atinjam suas necessidades e também dos quais a criança possa usufruir bom significados para a vida.

6 | O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTIMULAÇÃO DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Pode-se afirmar que o professor tem grande influência pela criação do hábito da leitura da criança. Essa ação do professor tem grandes impactos, uma vez que ele pode criar, assim como pode destruir este hábito, de acordo com a escolha dos livros e também da metodologia usada para fazer a abordagem da literatura no espaço escolar.

Conforme Abramovich (2002), o professor tem em suas mãos a tarefa de propor situações de aprendizagens para construção do conhecimento e sensibilização para a sociedade culturalmente diversificada, em sua história e atualidade, assim como em suas diferenças. A literatura infantil, nesse enfoque, é um instrumento que contribui para elaboração destas situações e, portanto, cabe ao professor que tenha conhecimentos sobre este elemento tão importante.

O professor deve levar em conta, o desenvolvimento de uma relação dialógica com as crianças. Além de narrar, o professor cria situações para que a criança interprete a história a partir do seu entendimento, trocando opiniões sobre a mesma, assumindo posturas frente aos personagens e tomando posicionamentos diante dos fatos narrados.

Dessa forma, o docente demonstra um bom desempenho na qualidade literária, já que ele apresenta na proposta metodológica, atividades que remetem a criança a reflexão, à construção do conhecimento, ao posicionamento da realidade e acima de tudo sobre as diferenças existentes no espaço da sala de aula.

Para um bom andamento das aulas, o professor deve ter seus objetivos definidos. Porém não é possível ter controle sobre a reação que a leitura vai causar nas crianças. É importante que o professor tenha um cronograma estipulado de atividades livres,

proporcionando momentos que possibilitam reflexões críticas sobre a realidade que a obra possa oferecer.

Durante a contação de histórias o professor também deve usar a sua criatividade. Certo que cada qual tem o seu jeito e a sua entonação de voz, mas isso deve ser visto com naturalidade. É importante que o educador deixe a parte da interpretação para a criança, ou sejam, elas devem ouvir o conto, sem qualquer explicação racional.

Do ponto de vista de Hansen (2019), as explicações matam o simbolismo e com ele toda a criatividade infinita da criança. Devemos permitir que os símbolos vivam dentro das crianças e lá eles farão o seu papel de ativar os componentes de inteligência e imaginação, ou poderão fazer uma varredura em elementos negativos que precisam ser superados.

Diante de todas as opções tecnológicas da atualidade, encontramos inúmeras alternativas. Porém precisamos ter consciência do uso correto dos meios tecnológicos, pois sabemos que o uso excessivo dos mesmos poderá acarretar em outros problemas. Por esse motivo, é interessante ressaltar a essência do contar histórias para crianças, preservando a arte milenar agregada a métodos educacionais da contemporaneidade.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da proposta de que a literatura infantil e os livros infantis proporcionam uma forma lúdica de aprendizagem, entendemos que nesse artigo foram abordadas reflexões importantes que contribuirão de forma direta no desenvolvimento e formação da personalidade na primeira infância. De acordo com Abramovich:

Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma história provoca... (desde que seja boa) (1994, pg. 24)

Nesse sentido, a história pode ser vista como umas das mais abrangentes atividades a ser realizada nas escolas da educação infantil, pois é através delas que a criança parte da construção dos significados que são fundamentais no processo de ensino aprendizagem da literatura infantil.

Acredita-se que o professor é o maior auxílio da criança nessa fase da vida, a primeira infância. No entanto a literatura não é definida pra quem a escreve, mas sim por aqueles que auxiliam e orientam nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1994, 4ª edição.

COELHO, N. N. *Teoria, Análise, Didática*. São Paulo: Moderna, 2004.

CUNHA, M. A. A. *Literatura Infantil: Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1994.

HANSEN, R. *O Lenhador: Uma História sobre generosidade e amor incondicional*. Florianópolis: Florença, 2019.

HANSEN, R. *RUMPELSTILTSKIN: Um conto sobre o poder e o mistério dos nomes*. Florianópolis: Florença, 2019.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. *Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias*, São Paulo: Ática, 2007.

LIMA, L. A. M; PEREIRA, G. H. *Traduções para a primeira infância: o livro ilustrado traduzido no Brasil*, São Paulo: Pontes, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade à internet 77, 80

Agropecuária 74, 134, 138, 139, 141, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224

Alfabetização 26, 37, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 174, 225

Avaliação da aprendizagem 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Avaliação formativa 108, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

B

Bacharelado interdisciplinar 1, 6, 9, 10

C

Coleção grandes civilizações 159, 164, 166

Comunidade tradicional 175

Conhecimento popular 175

Contextos 16, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 110, 114, 126, 130

Credibilidade 205, 210

Criança pequena 40

Currículo 1, 7, 65, 73, 79, 112, 114, 117, 130, 169, 173, 174, 195, 197, 204

D

Deficiência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 116, 120, 125, 132, 170

Desenvolvimento local 214, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224

Direito fundamental 50, 58, 61, 72

Dossiês 108, 110, 111, 112, 125

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 150, 157, 159, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 225

Educação à distância 69

Educação ambiental 168, 169, 172, 174, 183
Educação escolar 50, 58, 113, 127
Educação física escolar 77, 86, 87
Educação infantil 14, 19, 40, 42, 48, 58
Educação profissional 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
Educação superior 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 111, 114, 131, 186, 192
Ensino 2, 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 51, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 225
Ensino de História 159, 161, 167, 193, 194, 197, 198, 199, 203, 204
Ensino remoto 14, 16, 17, 18, 47, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86
Escrita 44, 60, 90, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 198, 200, 203, 208, 221
Etnomatemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

F

Formação cívico-patriótica 193, 197
Formação docente 109, 121, 124, 125, 145, 157
Formação profissional 1, 4, 6, 18, 63, 69, 70, 71, 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144

H

História 6, 29, 30, 32, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 61, 62, 72, 73, 75, 81, 96, 116, 131, 139, 143, 145, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 174, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204

I

Igualdade 50, 51, 54, 55, 61, 74, 86, 143, 169, 208
Imigração haitiana 88, 96
Inclusão social 52, 58, 68, 88, 213

L

Lei de Execução Penal 205, 206, 207, 211, 213
Leitura 15, 23, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

125, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 154, 156, 157, 163, 166, 199, 201, 202, 208, 213

Letramento 28, 99, 100, 101, 107, 134, 138, 146, 158, 225

Literatura infantil 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Livro 44, 48, 49, 115, 127, 130, 148, 150, 151, 165, 173, 188, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203

M

Mediação 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 126, 144, 147, 192

Metodologia 15, 23, 25, 37, 47, 50, 60, 70, 80, 87, 98, 99, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 145, 147, 148, 167, 168, 174, 175, 177, 185, 187, 189, 205

Metodologia ativa 185, 187

Metodologia da pesquisa 37, 108, 129, 132

Metodologia lúdica 168

P

Pandemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 46, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 109, 114, 117, 125, 129

Perspectivas 13, 15, 18, 29, 30, 72, 75, 76, 111, 113, 115, 123, 128, 131, 161, 206

Planilha eletrônica 185, 186, 187, 189, 190, 191

Planta medicinal 175

Políticas públicas 63, 85, 112, 114, 126, 128, 132, 172, 214, 215, 216, 224

Prática educativa 19, 158

Processo de ensino aprendizagem 13, 14, 16, 17, 18, 48, 192

Profissões 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 63

R

Recurso didático-pedagógico 159

Regeneração 205

Ressocialização 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213

Reuni 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12

S

Sequência didática 103, 104, 145, 150, 157

T

TDIC 13, 14, 15, 18

Texto 23, 27, 34, 35, 42, 62, 72, 75, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 119, 121, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 151, 153, 200, 201, 202

Trabalhos 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 52, 89, 96, 108, 111, 115, 116, 121, 125, 126, 147, 160, 165, 170

Tradução 12, 59, 62, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 126, 130, 133

Trajetória 51, 63, 64, 122, 145

U

Universidade Federal 1, 6, 12, 63, 76, 86, 108, 118, 175, 177, 182, 183, 184, 192, 193, 204, 225

V

Vídeos 81, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

I



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022